



INCIDÊNCIA DA HANSENÍASE POR REGIÃO DE SAÚDE NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE NO PERÍODO DE 2011 A 2020

ANGELICA MARIA DE QUEIROZ PESSOA; ANTONIO JAEM ESTIGARRIGA MENESCAL NETO

Introdução: Hanseníase é uma doença infecciosa, transmissível e de caráter crônico, que persiste como problema de saúde pública no Brasil. Afeta a pele, terminações nervosas periféricas, mucosas do trato respiratório superior e os olhos. Os fatores para a distribuição espacial podem ser influenciados por precedentes naturais e sociais. Perante as circunstâncias naturais, encontram-se o clima, o relevo e determinados ecossistemas, tendo sua grande prevalência na faixa intertropical. Nas premissas sociais, destacam-se condições desfavoráveis de vida, baixo poder socioeconômico. A importância de realizar um estudo sobre a incidência da hanseníase no Rio Grande do Norte, é pelo fato de estar situado dentro dos trópicos, e ser pouco desenvolvido socioeconomicamente. **Objetivo:** Analisar a epidemiologia dos casos de hanseníase, verificando a incidência nas Regiões de Saúde do estado do RN, durante o período de 2011-2020. **Materiais e Métodos:** É um estudo observacional, analítico, ecológico e temporal cujos dados foram coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Resultados:** No RN, no período de 2011-2020, foram diagnosticados 2.458 casos novos de uma média de 246 casos novos/ano. Os anos com maiores números de casos notificados foram os de 2012 com 315 casos, o ano de 2014 com 277 casos, já os anos de 2019 e 2020 apresentaram os menores números com 190 e 182, respectivamente. Analisando as regiões de saúde do estado, o estudo mostrou as seguintes incidências: 1ª Região - São José De Mipibu com 5,4; 2ª Região – Mossoró com 11,3; 3ª Região - João Câmara 4,8; 4ª Região – Caicó 4,2; 5ª Região - Santa Cruz 4,0; 6ª Região - Pau Dos Ferros 8,3; 7ª Região – Metropolitana 2,8; 8ª Região – Assu 5,0. **Conclusão:** A hanseníase continua sendo uma doença endêmica no RN, apresentando índices superiores aos parâmetros da OMS. A doença exibe distribuição heterogênea no estado, com elevadas concentrações na 2ª região, a alta endemicidade nesta região compromete a interrupção da cadeia de transmissão, tendo visto que a principal forma de prevenção é o diagnóstico oportuno, isolando o caso e começando o tratamento na fase inicial da doença. O estudo evidenciou a necessidade de incorporar novas políticas e estratégias públicas mais eficientes no combate à hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase, Incidência, Políticas públicas, Saúde pública, Doença endêmica.